



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILA MELO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DO
CCHSA - UFPB**

BANANEIRAS - PB

2025

CAMILA MELO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DO
CCHSA - UFPB**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus III – Bananeiras, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Rebelo Martins

BANANEIRAS - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237c Santos, Camila Melo Dos.

Contribuições e desafios do estágio supervisionado no processo de formação docente do curso de pedagogia do CCHSA-UFPB / Camila Melo dos Santos. - Bananeiras, 2025.

44 f.

Orientação: Maurício Reblo Martins.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Estágio. 2. Formação Docente. 3. Desafios. 4. Contribuições. I. Martins, Maurício Reblo. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37 (042)

CAMILA MELO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DO
CCHSA - UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 7 de maio de 2025 para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maurício Rebelo Martins
Orientador

Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra
Examinadora Titular

Profa. Dra. Vivian Galdino de Andrade
Examinadora Titular

BANANEIRAS - PB

2025

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CCHSA - UFPB

Camila Melo dos Santos¹

RESUMO

O presente trabalho se orienta a partir da seguinte pergunta: Quais são as contribuições e os desafios do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB? Nesse sentido, o objetivo geral foi identificar as contribuições e desafios do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB. Para sustentar esse objetivo, escolhemos os seguintes objetivos específicos: examinar as atribuições do estágio supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso e na resolução de estágio do curso de licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB; verificar, na visão dos discentes, como o estágio supervisionado contribui para formação da sua identidade profissional docente e investigar quais mudanças poderiam contribuir para aprimorar a experiência discente durante o estágio supervisionado. Recorremos ao auxílio de estudiosos como António Nóvoa e Selma Garrido Pimenta sobre estágio supervisionado e formação docente e ao PPC do curso de Pedagogia e a resolução de estágio. Nossa pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória quanto aos objetos de estudo. Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como bibliográfica, documental e estudo de caso. Para coleta de dados, utilizamos o questionário estruturado com os discentes que já cursaram a disciplina de estágio supervisionado e entrevista com roteiro semi-estruturado com discentes concluintes do período letivo 2024.2. Assim, os estudantes do curso de Pedagogia compartilharam importantes observações em suas declarações, incluindo os obstáculos que enfrentam devido ao transporte, as dificuldades financeiras para custear os materiais didáticos, os prazos reduzidos para realizar os estágios e a falta de motivação que sentem em relação a algumas falas de seus professores supervisores. Além disso, é fundamental mencionar as contribuições que os estágios trouxeram para os estudantes, já que eles enfatizaram a relevância dessas experiências na vivência do cotidiano escolar, o que os ajuda a entender seu funcionamento, além de ser um fator decisivo na escolha da futura área de atuação.

Palavras-chave: Estágio; Formação Docente; Desafios; Contribuições.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III/UFPB.

ABSTRACT:

This article is based on the following question: What are the contributions and challenges of the supervised internship in the Pedagogy degree course at UFPB campus III? In this sense, the general objective was to identify the contributions and challenges of the supervised internship in the Pedagogy degree course at UFPB campus III. To support this objective, we chose the following specific objectives: to examine the duties of the supervised internship in the Pedagogical Project of the Course and in the internship resolution of the Pedagogy degree course at UFPB campus III; to verify, in the view of the students, how the supervised internship contributes to the formation of their professional teaching identity and to investigate what changes could contribute to improving the student experience during the supervised internship. We used the help of scholars such as António Nóvoa and Selma Garrido Pimenta on supervised internships and teacher training, and the Pedagogy course's PPC and the internship resolution. Our research is of a basic nature, with a qualitative and exploratory approach to the objects of study. In terms of procedures, it is characterized as bibliographical, documentary and a case study. To collect the data, we used a structured questionnaire with students who had already taken the supervised internship course and a semi-structured interview with students who had completed the course during the 2024.2 academic term. The students of the Pedagogy course shared important observations in their statements, including the obstacles they face due to transportation, the financial difficulties in paying for teaching materials, the short deadlines for completing the internships and the lack of motivation they feel in relation to some of the statements made by their supervising teachers. In addition, it is essential to mention the contributions that the internships have brought to the students, since they emphasized the relevance of these experiences in living the daily school life, which helps them to understand how it works, as well as being a decisive factor in choosing their future field of work.

Keywords: Internship; Teacher Training; Challenges; Contributions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS III DA UFPB	9
2.1 Resolução CCP N° 01/2024 sobre o Aproveitamento de Estágio - Docência	11
3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA FORMAÇÃO DOCENTE	12
3.1 A unidade entre teoria e prática	15
3.2 Os desafios do estágio supervisionado	18
4 PERCURSO METODOLÓGICO	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1 As contribuições dos estágios na percepção dos estudantes de Pedagogia	23
5.2 O estágio supervisionado e seus desafios para a formação do(a) Pedagogo(a)	26
5.3 Contribuições do estágio para a formação da identidade profissional docente	27
5.4 Possibilidades para aprimorar a experiência discente durante o estágio supervisionado	30
5.5 Concepção de Estágio na percepção dos discentes de Pedagogia	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

Durante a formação profissional, os graduandos experimentam muitos dilemas e desafios. Nesse cenário, o estágio é a oportunidade do estudante experimentar as teorias conhecidas na universidade e de conhecer o futuro local de trabalho. Mas, para além disso, o estágio é muito importante para a construção da identidade profissional no contato com o local de trabalho e na troca de conhecimentos com profissionais mais experientes.

No caso do pedagogo(a) em formação, o estágio é muito importante para ele(a) conhecer a escola e seus desafios. Embora o estudante de pedagogia conheça a escola, o estágio é a oportunidade de conhecer esse espaço a partir de uma nova perspectiva: a do professor ou professora. Ademais, essa nova perspectiva também oportuniza conversar e aprender com profissionais da educação mais experientes.

Levando em consideração a relevância do estágio supervisionado obrigatório na formação do(a) futuro(a) pedagogo(a), elaborei a seguinte pergunta norteadora desse trabalho de conclusão de curso: Quais são as contribuições e os desafios do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB?

Para tentar responder essa pergunta, escolhemos, como objetivo geral, identificar as contribuições e desafios do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB. Quanto aos objetivos específicos, adotamos os seguintes: Examinar as atribuições do estágio supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso e na resolução de estágio do curso de licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB; Verificar, na visão dos discentes, como o estágio supervisionado contribui para formação da sua identidade profissional docente; Investigar quais mudanças poderiam contribuir para aprimorar a experiência discente durante o estágio supervisionado.

A motivação pessoal deste trabalho pode ser encontrada ainda na minha infância, pois costumava brincar de escolinha. Eu era a professora, minha irmã e minhas duas primas as estudantes. Adorava organizar as cadeiras que tinha na sala para simular minha sala de aula. As cadeiras que ficavam vazias eram ocupadas por ursos de pelúcias para representar mais estudantes. Adorava elaborar atividades para elas. Como a minha irmã era a mais velha, fazia atividades diferentes. Olhando em retrospectiva, e com os conhecimentos que tenho hoje,

posso afirmar que a minha turma era multisseriada. Para finalizar, minha escola também tinha intervalo e lanche.

Depois de concluir o Ensino Médio fiz a escolha por um curso técnico. Com a experiência nesse curso percebi que sempre desejei ser professora e a minha preocupação desde a infância estava diretamente relacionada com a docência. Ingressei no curso de Pedagogia, e durante minhas vivências nos estágios supervisionados e nos componentes curriculares de Pesquisa e Prática Pedagógica do Ensino Fundamental e Educação e Trabalho, observei a importância dos espaços formativos para a construção da identidade profissional.

Nesse sentido, do ponto de vista acadêmico, entendo que esse trabalho se justifica pela possibilidade de me aprofundar nas discussões sobre formação docente e estágio. Além disso, entendo que ele pode contribuir para a comunidade acadêmica apresentando as contribuições e os desafios encontrados pelos discentes durante a formação no curso de Pedagogia do campus III da UFPB. Resultados que podem servir para discutir como melhorar a experiência discente nos estágios supervisionados.

Do ponto de vista político e social, a investigação dessa temática é importante para pensarmos e repensarmos a formação docente. O discurso quase sempre revela a importância do docente. Mas nem sempre encontramos essa importância na materialidade dos nossos cursos de formação e no exercício profissional. Sociedade e Estado precisam cuidar melhor da formação dos futuros profissionais da educação. Pensar o estágio supervisionado é fundamental para qualificar essa formação.

Para os fins deste trabalho, adotei uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória quanto aos objetivos. Iniciamos com uma pesquisa bibliográfica e documental. Recorremos ao auxílio de estudiosos como António Nóvoa e Selma Garrido Pimenta sobre estágio supervisionado e formação docente e o PPC do curso de pedagogia e a resolução de Estágio. Depois, para sondar os dados necessários, elaboramos um questionário estruturado e um roteiro de entrevista semi-estruturada. Aplicamos o questionários via Google forms com os discentes que já haviam cursado a disciplina de estágio supervisionado e a entrevista apenas com discentes concluintes do período letivo 2024.2.

Assim, decidi organizar e apresentar o trabalho com as seguintes seções: primeiro, apresentar o estágio de Pedagogia através dos documentos do curso; na sequência, trato da importância do estágio para a formação profissional docente; depois, detalho o percurso metodológico adotado e, por último, apresento os resultados e as discussões. Seguindo por esse caminho, espero demonstrar a importância do estágio supervisionado na formação dos futuros pedagogos e pedagogas.

2 O ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS III DA UFPB

No curso de Licenciatura em Pedagogia do campus III da Universidade Federal da Paraíba, o Estágio Supervisionado obrigatório inicia a partir do 3º semestre para discentes do turno vespertino e 4º semestre para o noturno. Vale ressaltar que o PPC analisado é o que está em curso. Ou seja, a resolução Nº 24/2006 alterada pela resolução Nº 35/2012, e não o que está por ser aprovado. No entanto, as mudanças no novo PPC, divulgadas informalmente, prevêem mudanças importantes na carga horária de estágio.

No atual documento, a carga horária de cada disciplina de estágio é de 60h, totalizando 360h. Para os estágios III - Educação Infantil, estágio IV - Ensino Fundamental e estágio supervisionado VI - Educação do Campo existe o pré-requisitos da disciplina de Didática e para o estágio supervisionado V - Ensino Fundamental, o estudante precisa ter cursado o estágio IV.

Outro importante documento que regulamenta as atividades dos componentes curriculares de Estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB é a resolução CCP Nº 04/2022 de 06 de dezembro de 2022. O artigo 2º dessa resolução estabelece que o Estágio Supervisionado será desenvolvido nas seguintes áreas, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

I – Estágio Supervisionado I, Educação Não Escolar; II – Estágio Supervisionado II, Gestão Educacional; III – Estágio Supervisionado III, Educação Infantil; IV – Estágio Supervisionado IV, Ensino Fundamental Anos Iniciais; V – Estágio Supervisionado V, Educação Escolar do Campo.

Já no Artigo 3º da resolução CCP Nº 04/2022, o Estágio Supervisionado Curricular é caracterizado como um conjunto de atividades práticas de ensino, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, atendendo aos dispositivos da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008². No parágrafo único do artigo 3º, a integralização da carga horária do estágio inclui as horas destinadas à imersão do estudante no campo de estágio e outras etapas

² A Lei nº 11.788 define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

importantes, como o planejamento, a orientação paralela e a avaliação das atividades, tendo o professor da disciplina de estágio como responsável e orientador.

Vale destacar que a resolução CCP N° 04/2022 foi elaborada conforme a Resolução CONSEPE N° 29/2020, que trata do Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Na resolução N° 29/2020, em seu artigo 190, encontramos que o estágio curricular supervisionado se orienta por princípios que integram a teoria e a prática e pode ser realizado pelo discente na própria Instituição ou em unidades concedentes de estágio.

Já no artigo 191, encontramos os principais objetivos do estágio curricular supervisionado:

- I – Contribuir para a qualidade da formação acadêmica e profissional por meio da integração da teoria e prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado.
- II – Ampliar as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional.
- III – Promover a integração entre a universidade e a sociedade.

Voltando a resolução CCP N° 04/2022, no artigo 9°, temos que o estágio “deve ser realizado em estabelecimentos educacionais escolares e não escolares públicos ou privados com fins não econômicos ou lucrativos, situados em municípios circunvizinhos”. Isto é, o locus de estágio deve ser nos municípios próximos ao campus III da UFPB.

Quando pensamos na formação propriamente dita, o artigo 11° da resolução CCP N° 04/2022 fala de três momentos de competência formativa:

- I - Na Universidade, com o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II - Nas instituições educacionais escolares e não-escolares, efetivando o estágio, com acompanhamento sistemático;
- III - Na Universidade, posteriormente, em processo de análise e avaliação.

Como se vê, trata-se de uma disciplina que primeiro privilegia o desenvolvimento das aulas de estágio com o orientador visando às intervenções no campo de estágio. Depois trata da observação e das intervenções. E, por último, do processo de socialização, relatos, análises e avaliação das intervenções. Nesse artigo podemos observar como cada etapa do estágio é importante visando a formação de um docente que observa, planeja, executa e avalia.

Por último, mas não menos importante, precisamos falar do artigo 24° da resolução N° 04/2022. Nele encontramos alguns procedimentos que o estudante deve cumprir antes de iniciar sua intervenção pedagógica no estágio. Entre eles está visitar o campo escolhido com a carta de apresentação, elaborar o Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado (TCE),

colher as assinaturas do concedente e da Coordenação de Estágio e entregar o plano de estágio para a intervenção pedagógica ao professor responsável pela disciplina de estágio.

2.1 Resolução CCP N° 01/2024 sobre o Aproveitamento de Estágio - Docência

Para além dos outros documentos citados acima, precisamos também mencionar a Resolução CCP N° 01/2024 que trata do aproveitamento de atividades de observação e regência desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica³ e no efetivo exercício da prática docente. Essa resolução prevê aproveitamento para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado III, Estágio Supervisionado IV, Estágio Supervisionado V e Estágio Supervisionado VI, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus III da UFPB.

A Resolução CCP N° 01/2024 orienta em seu artigo 2° que ao solicitar o aproveitamento de Estágio o pedido é avaliado pela Coordenação de Estágios do Curso de Pedagogia e professores orientadores do Estágio a cada semestre em curso. Cabe ao estudante seguir as seguintes orientações:

§ 1° - Cadastro do formulário do Termo de Compromisso do Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE) no SIGAA, com todas as informações necessárias, de acordo com o disposto na Lei nº 11.788/2008 e na Resolução CONSEPE/UFPB nº 45/2021, no caso dos estudantes residentes que solicitarem aproveitamento, indicando seu preceptor, como supervisor; no caso dos estudantes no exercício da profissão, estes deverão indicar o docente supervisor da disciplina;

§ 2° - Os estudantes no exercício da profissão deverão comprovar, no mínimo, 02 (dois) anos de experiência docente na etapa ou modalidade da Educação Básica, em instituição pública ou privada, no período em que solicitar o aproveitamento.

Para aproveitar suas experiências em docência, o estudante precisa frequentar as aulas de estágio como indica o artigo 3° da resolução CCP N° 01/2024, frequentando 20 horas do componente curricular, que corresponde a carga horária de atividades teóricas para aprofundamento do referido Estágio Supervisionado. Além disso, no final da disciplina, deve apresentar um relatório reflexivo das atividades desenvolvidas na sua prática pedagógica visando a avaliação do componente curricular.

Nesse sentido, o aproveitamento de estágio reconhece e valoriza a prática exercida no Residência Pedagógica e no exercício profissional como fonte de aprendizagem. Essa é uma forma de valorizar a imersão do estudante no ambiente escolar. Vale destacar que os estudantes que buscam aproveitamento geralmente possuem mais horas práticas do que

³ O Programa de Residência Pedagógica, que se destinava à formação de professores, encerrou suas atividades em 2024.

aquelas cumpridas no estágio. Daí a importância da resolução exigir que esses estudantes socializem através de relatório suas experiências nessa imersão escolar.

3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Desde o início do curso até o encerramento, o estágio é uma oportunidade de articulação dos saberes teóricos e dos saberes práticos. É uma oportunidade do futuro docente frequentar o ambiente escolar e observar o que precisa desenvolver para o exercício profissional. Nessa imersão, o estudante pode perceber o que precisa fazer para construir sua identidade profissional docente e, na troca com os professores mais experientes, como lidar com os desafios da profissão.

Por outro lado, enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (Pimenta; Lima, 2006). Isto é, o estágio supervisionado não é apenas um período de imersão ou de prática. É também de reflexão sobre a prática. O estudante é desafiado a pensar sobre o contexto escolar, sobre a articulação entre teoria e prática e sobre as suas próprias escolhas e ações (Mattos, 2021).

A imersão no locus de estágio permite a reflexão e a construção da identidade profissional. Pimenta e Gonçalves (1990 apud Pimenta e Lima, 2006, p.13), “consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação com a realidade na qual atuará”. Dessa forma, o estágio destaca-se como uma fase importante, uma vez que permite ao licenciando compreender a dinâmica escolar (Mattos, 2021). “O acadêmico, então estagiário durante sua permanência na escola em que realizará o seu estágio, constata como é o espaço escolar, a sala de aula, como ocorre o método de intercâmbio entre educador e educando” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 5).

Pimenta (1996), explica que a identidade não é algo fixo que possa ser adquirido. No entanto, é um processo contínuo de construção, diretamente interligado ao meio histórico em que o sujeito está inserido. É um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças (Nóvoa, 1995, p.16). Com isso, o desafio apontado por Pimenta (1996) aos cursos de formação inicial refere-se ao processo de os discentes perceberem-se não apenas como estudantes, mas como professor, construindo sua identidade como professores. Nesse sentido, Júnior e Lima (2024, p. 5)

destacam que “o Estágio Supervisionado é uma etapa não somente para a conclusão do curso superior do futuro professor, mas deve ser aliado à construção e reafirmação de sua identidade profissional”.

Para Buriolla (1999, p. 10, apud Pimenta; Lima 2018, p. 49), “o estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”. Isto é, o estágio não é simplesmente um espaço para o contato com o ambiente escolar. Ele serve principalmente para o desenvolvimento gradual dessa identidade que está em construção.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 13), “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.” O estudante precisa estar comprometido com seu desenvolvimento, o que exige uma reflexão baseada na articulação entre teoria e prática. Ainda segundo (Nóvoa, 1992), a identidade profissional não se constrói por acumulação, mas principalmente por um trabalho de reflexão, socialização, avaliação e reconstrução permanente de uma identidade pessoal.

Nessa perspectiva, Nóvoa fala sobre a criação de um novo ambiente educativo para a formação profissional docente, pois considera que “os ambientes que existem nas universidades (no caso das licenciaturas) ou nas escolas (no caso da formação continuada) não são propícios à formação dos professores no século XXI” (Nóvoa, 2019, p. 7). Na visão do autor português, é preciso construir um espaço privilegiado e que esteja articulado com a escola e os profissionais mais experientes. Diz ele:

O eixo de qualquer formação profissional é o contato com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional. Dessa forma, não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares (Nóvoa, 2017, p. 17).

O que autores como Nóvoa, Pimenta e Mattos destacam é a importância de uma formação profissional docente reflexiva. O estudante, e mesmo o professor experiente, precisam observar, refletir, analisar e, se necessário, transformar sua prática pedagógica. Isto só pode ser construído dentro da profissão. Nesse sentido, o estágio além de proporcionar ao licenciando conhecer a dinâmica escolar de uma nova perspectiva, também oportuniza o confronto do estudante com suas próprias ideias, crenças e práticas.

Nobre (2020) ressalta que, embora a formação oferecida na universidade seja importante, são limitadas para a preparação dos estudantes exercerem a profissão docente. Ele argumenta que:

Os saberes são construídos efetivamente na articulação com a prática, não bastando ir à escola apenas no período de Estágio, é relevante que durante todo o curso de formação, o acadêmico tenha contato e relação efetiva com o espaço escolar e sua comunidade, contribuindo nas atividades, sentindo na pele a edificação da profissão, mas também se sentindo parte daquele espaço e daquele processo (Nobre, 2020, p. 116).

Nesse estudo, Nobre (2020) defende que haja uma integração entre universidades, as escolas no campo de estágio e seus profissionais com finalidade de propor uma formação significativa. Para tanto, é primordial que o acadêmico, ao vivenciar o estágio, entenda que tais atividades realizadas nesse percurso se configuram também como pesquisa que envolve coleta de dados, análises e discussões daquilo que foi observado e praticado. Ou seja, refletindo sobre o que vivenciou com os estágios, o futuro docente pode construir uma postura crítica sobre a sua ação profissional (Miranda; Nascimento; Soares, 2023).

De acordo com Cerdas e Amorim (2024) e Pimenta e Lima (2018), o estudante de licenciatura, durante o estágio, precisa também se desenvolver como pesquisador. Ou seja, como alguém que aprende a observar atentamente, anotar, problematizar e analisar criticamente a sua própria prática pedagógica. “Soma-se a vivência da pesquisa como parte da atuação do professor, na medida em que, ao elaborar seu planejamento, os licenciandos investigam sobre as temáticas escolhidas e os conteúdos a serem abordados” (Cerdas; Amorim, 2024, p. 3-4).

Para esses autores, no próprio ato de planejamento das aulas, o estudante de licenciatura precisa pensar um conjunto de ações que atendam às particularidades daquela sala de aula, a idade dos discentes e seus interesses. Um bom planejamento pode contribuir significativamente para uma boa prática. Durante o curso de licenciatura, os estudantes têm a oportunidade de cursar disciplinas que não só discutem como planejar, mas que também reforçam a importância de construir planos de aula que os orientem e dimensionem seus objetivos.

Dessa forma, o local onde ocorre o estágio também é espaço de produção de conhecimento, que vai acontecer por meio da articulação dos conteúdos do curso de Pedagogia com as experiências que ocorrem dentro da instituição de ensino (Souza; Silva; Oliveira, 2020). O estágio oferta a oportunidade de aprender a planejar, mas é também o

campo de pesquisa para o docente buscar mais conhecimentos sobre sua profissão. Nesse sentido, o estágio não deve ser concebido apenas como a parte prática do curso, pois é a oportunidade para o licenciando construir novos conhecimentos sobre sua profissão e sobre a educação (Souza; Silva; Oliveira, 2020).

Segundo Zabalza (2014, apud Richit; Loss, 2024, p. 3), “as vivências do estágio promovem a formação do futuro professor não somente pela aproximação com a docência e a cultura profissional, mas, principalmente, por constituírem-se em espaço de conscientização e reflexão sobre a própria formação”. Para as pesquisadoras Pimenta e Lima (2018), o estágio não pode ser considerado apenas um componente isolado do currículo, mas deve integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Desse modo, as autoras enfatizam que “cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades” (Pimenta; Lima, 2018, p. 45).

Assim, percebemos que o estágio não é um componente acessório nos cursos de formação de professores. Pelo contrário, na visão dos autores aqui citados, percebemos o estágio como um componente central. Santos, Santos e Dias (2021) destacam “que o estágio caracteriza-se como eixo central na formação da identidade profissional do graduando, o estagiário tem a oportunidade de exercitar a profissão e perceber as suas identificações ou não com a docência”. O estágio é a oportunidade do licenciando entender melhor sua futura profissão e refletir sobre o que precisa fazer para desenvolver as competências e habilidades necessárias para o exercício profissional.

3.1 A unidade entre teoria e prática

Quantas vezes já se ouviu de estudantes e professores a frase “na prática a teoria é outra”. Essa afirmação é usada para dizer que o que aprendemos na Universidade não se aplica no mundo prático da Escola. Esse tem sido um problema enraizado em nossos cursos de licenciaturas há muito tempo. A própria organização curricular, que por muito tempo ficou conhecida pelo modelo 3 mais 1, separa drasticamente as chamadas disciplinas teóricas das disciplinas práticas.

Nesse sentido, Selma Garrido Pimenta (1995) propõe pensarmos o conceito da atividade docente como práxis, na qual a indissociação teoria e prática é fundamental. Pimenta recorreu a Vasquez (1968, p. 117), quando ele afirma que “a relação teoria e práxis é

para Marx teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que essa relação é consciente”.

As autoras Pimenta e Lima (2006) destacam que a separação entre teoria e prática empobrece as práticas nas escolas ou ações pedagógicas, evidenciando a urgência de esclarecer que o estágio é teórico-prático. Para elas, a formação docente é definida como uma prática social. Ou seja, uma forma de intervir na realidade social. Acrescentam:

Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (Pimenta; Lima, 2006, p. 14).

Assim, o estágio, pensado como uma atividade teórica, possibilita que se estabeleça de modo indissociável o conhecimento crítico da realidade e o estabelecimento de finalidades políticas de transformação. Contudo, é importante destacar que “a atividade teórica não transforma a realidade, ela permite sentidos e significados para essa transformação que só ocorre na práxis, ou seja, na ação dos sujeitos historicamente situados” (Gomes; Pimenta, 2019, p. 73).

O componente de estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação profissional. Pimenta e Lima (2018, p. 28) afirmam que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Ilusão que pode ser observada na frase que iniciamos esse tópico. Afinal, o discente em formação passa a acreditar que teoria e prática são coisas completamente distintas.

O modelo que foi comum por muitos anos, que oferecia ao final do curso as disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, contribuíram para essa concepção equivocada de que os estágios servem para o licenciando aplicar o que aprendeu na teoria. Esse modelo, além de produzir toda uma geração de profissionais da educação, criou esse distanciamento entre teoria e prática que ainda hoje é um dos maiores desafios dos cursos de formação de professores.

Embora nos dias de hoje o modelo 3 mais 1 não esteja mais presente, é muito comum a proposição de atividades de estágio desvinculadas das demais atividades práticas, desenvolvidas pelos estudantes nos demais componentes curriculares durante o curso de formação (Ferraz, 2020). Nesse caso, mesmo o componente de estágio sendo ofertado desde o

início do curso, não existe um diálogo com os demais componentes. É como se o estágio fosse uma disciplina estranha ao curso.

A ruptura desse distanciamento entre teoria e prática inicia pela compreensão que, por trás das práticas dos professores, há teorias que sustentam suas ações, mesmo que, à primeira vista, não sejam identificadas. Gomes e Pimenta (2019, p. 80), afirmam que “com o apoio da teoria e dos conhecimentos teóricos produzidos na análise das práticas, a partir do estágio supervisionado, os futuros professores podem desenvolver compreensões pessoais, saberes e compromisso ético-profissional”. Desse modo, as autoras entendem que o estágio configura-se como espaço/tempo propício para observações, problematizações, investigações, leituras, análises e novos conhecimentos importantes para a profissão docente. Gomes e Pimenta (2019, p. 73) dizem que por essa razão destacam “a importância da formação do professor como profissional crítico-reflexivo, emancipado intelectualmente e pesquisador de sua práxis docente e da práxis que ocorre nas escolas”.

Na prática escolar, deveríamos estimular nos professores a reflexão seguida da investigação não só de suas práticas, mas também de suas condições de ensino, contribuindo para a melhoria da formação profissional desses educadores (Zeichner, 1998, apud Lüdke, 2009, p. 9). Por essa razão Nóvoa (2019) fala de compreender a importância da interação e diálogo entre estes três espaços – profissionais, universitários e escolares – como um potencial transformador da formação docente. Nesse sentido, a universidade e as escolas precisam ser parceiras e precisamos romper com a visão da universidade como espaço de discussão da teoria e a escola como um laboratório.

Qualificar nossos cursos de formação de professores inicia, portanto, pela compreensão de que o conhecimento científico necessita caminhar paralelamente à prática, ou seja, teoria e prática como aliadas no fazer docente (Corrêa, 2021). Essa compreensão permite inclusive melhorar a relação entre universidade e escola, pois podemos enxergar o potencial da escola e dos professores mais experientes para a formação dos mais jovens. É dessa interação que podemos formar um professor reflexivo, que observa, pensa e transforma sua prática. Do contrário, quando isso não ocorre, o estágio fica reduzido apenas ao desenvolvimento das atividades no campo de estágio e à elaboração de um relatório.

3.2 Os desafios do estágio supervisionado

Como vimos acima, um dos maiores desafios do componente de estágio é a ruptura com o distanciamento entre teoria e prática. Mas não é só isso. Existem outros desafios que a

interação entre universidade e escola precisam enfrentar. E como veremos, em alguns casos são desafios que não podem ser resolvidos apenas nessa interação, mas precisam de políticas públicas para seu enfrentamento.

Em primeiro lugar, é muito comum encontrar professores desmotivados com a profissão e, por consequência, desmotivam o estagiário com suas falas, desabafando suas angústias e decepção com a educação (Santos; Santos; Dias, 2012). Em contrapartida, há outro grupo de professores que apesar do cansaço, falam da satisfação em lecionar. Contudo, o que existe em comum nos dois grupos é o cansaço com a falta de materiais, de recursos humanos, com salários baixos e a falta de reconhecimento social. De acordo com Silva e Silva (2024, p. 21), sobre a relação com os estagiários, “[...] existem muitos professores que não os valorizam ou orientam dentro da sala de aula e os veem como uma escapatória para tirar um descanso, e usando os discentes para exercer funções que não eram para serem realizadas por eles”.

É nesse ambiente desmotivador que o estagiário está imerso. Onde também os profissionais vivem os dilemas entre teoria e prática, em especial, no que se referem aos elementos, a escolha dos teóricos, da linha de pensamento a seguir e as metodologias para determinados assuntos. Se, por um lado, conhecer os dilemas e desafios da escola seja importante para a formação do futuro professor, por outro lado desmotiva muitos dos estudantes, inclusive conduzindo alguns ao abandono do curso.

De acordo com Santos, Santos e Dias (2012), uma dificuldade adicional diz respeito ao momento em que os estagiários começam o estágio, caracterizado por percepções desfavoráveis que eles têm sobre as escolas públicas de educação básica e sobre os docentes. Acrescentam os autores:

Assim, os estagiários, geralmente, dirigem-se ao estágio com a intenção de “ser diferentes” dos professores de escola que os receberão, assumindo por missão revelar-lhes possibilidades de inovação relativas ao ensino. Ao invés de realizarem os estágios como um investimento em sua própria formação profissional, esses estagiários assumem um papel redentor diante das mazelas que esperam encontrar nas escolas (Santos; Santos; Dias, 2012, p. 313).

É com o estágio que o licenciando se insere na profissão, convivendo com situações concretas, muitas vezes contrárias com a realidade idealizada durante sua formação (Nascimento; Ustra, 2019). Os estagiários tendem a ser recebidos nas escolas como estudantes da universidade e não como futuros professores. A consequência disso é que muitos dos estagiários não reconhecem a escola como um ambiente de formação profissional e não se

identificam com a profissão docente e seus valores e desafios. Sobre isso, afirmam Neto, Sarti e Benites (2016, p. 315):

As dificuldades que os estudantes enfrentam para ser vistos como futuros professores parecem estar relacionadas ao modelo escolarizado de estágio que ainda vigora neste país. Sob égide desse modelo, o estágio tende a ser considerado pelos envolvidos como mera tarefa acadêmica e não como dispositivo de formação profissional.

As instituições de formação de professores não costumam manter um trabalho articulado com as escolas de educação básica que recebem seus estagiários. A escola é vista apenas como campo de estágio. Os estágios de docência são escolhidos em função das preferências individuais dos estudantes a partir das orientações fornecidas pela instituição formativa (Neto, Sarti e Benites, 2016). As próprias condições de trabalho na universidade impedem, muitas vezes, do professor orientador acompanhar de perto os estagiários.

Ribeiro e Araújo (2021) explicam que uma das dificuldades da articulação entre teoria e prática se dá em razão do distanciamento entre os conteúdos acadêmicos e a realidade no contexto escolar. Isto é, a transição do ambiente acadêmico para o contexto profissional é apresentada como um desafio, pois a teoria vista na universidade conflita com o contexto escolar, seus dilemas e desafios. Sobre isso afirmam Lima e Feitosa (2023, p. 598):

A princípio um dos desafios apresentados é a transição do ambiente acadêmico para o contexto profissional. Muitas vezes, a teoria que ressoou de forma clara nos bancos da faculdade pode adquirir novas complexidades, quando confrontada com as nuances do dia a dia profissional.

Na percepção dos autores, o estágio é descrito como tempo de partilhar novas vivências e novos aprendizados. Contudo, os licenciandos enfrentam também a falta de autonomia para conduzir atividades na sala, a falta de auxílio para realizá-las durante o período de regência e ajustar os horários de estágio com outras responsabilidades (Lima; Feitosa, 2023). O estudante precisa concluir o estágio num período muito curto e tendo que atender outras obrigações do curso que está frequentando.

Miranda, Nascimento e Soares (2023), salientam que é comum os professores em formação se depararem com situações inéditas no campo de estágio que impactam sua aprendizagem. As situações vivenciadas no campo de estágio, sejam boas ou ruins, contribuem para o processo da formação docente no desenvolvimento de habilidades para lidar com os desafios de forma segura.

Outro desafio está relacionado a receptividade dos alunos estagiários na escola campo. Miranda, Nascimento e Soares (2023, p. 8) afirmam que “sabemos que nem sempre o estagiário é visto com bons olhos, seja pela própria instituição que irá recebê-lo ou até mesmo pelos alunos e professor regente da sala de aula”. Esse tem sido um desafio crescente, pois as escolas estão fechando as portas para os estagiários. Muitas vezes porque a universidade não estabelece uma relação de parceria. Trata-se a escola como um laboratório e os professores regentes como se não tivessem nada para contribuir.

Gestores e professores regentes argumentam que os estagiários modificam a rotina da instituição. Mas destacam que o maior problema, na maioria das vezes, é que eles acabam julgando as ações educativas e as práticas dos diferentes profissionais. É comum, se não receber uma boa orientação, que o estagiário vá para escola para ensinar. Nesse sentido, a maior resistência da escola em receber os licenciandos deve-se ao fato deles não entenderem que estão lá para aprender com os mais experientes.

No entanto, vale destacar que esses desafios são importantes a construção da identidade do futuro docente. A imersão no campo de estágio e seus dilemas e desafios na sala de aula, constituem uma oportunidade do estagiário de experimentar os conhecimentos teóricos. Inserido em situações concretas do fazer pedagógico, ele pode observar, analisar e refletir sobre sua prática e verificar as habilidades que precisa desenvolver para o seu exercício profissional. Cerdas e Amorim (2024, p. 2) enfatizam:

Por seu caráter formativo, entendemos que as experiências no estágio impactam os estudantes de diferentes maneiras, produzem afetos diversos, estranhamentos e incômodos no encontro com a realidade que se apresenta sem filtros ou retoques quando se trata dos desafios da prática pedagógica.

Para atingir esse objetivo, é essencial que o estágio seja elaborado de maneira cuidadosa e organizada, pois somente dessa forma o futuro docente poderá entender as situações que encontrará diariamente, capacitando-o a compreender e lidar com os obstáculos (Nascimento; Ustra, 2019). O planejamento, a observação, a reflexão e a avaliação são fundamentais no exercício profissional docente. Essas habilidades o estudante de licenciatura precisa construir no decorrer do curso, mas especialmente nos componentes de estágio.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A nossa pesquisa é de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória quanto aos objetivos de estudo. Na investigação qualitativa, o objetivo é entender de forma mais profunda e detalhada aspectos referentes ao tópico ou situação analisada. Isto é, ela não tem a intenção de solucionar o problema de pesquisa por meio da quantificação dos dados.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e estudo de caso. Nesse sentido, o presente estudo foi organizado em três fases. A primeira fase se constitui em um estudo bibliográfico para o referencial teórico elegido, especialmente autores como António Nóvoa e Selma Garrido Pimenta. Também realizamos uma análise documental do Projeto Político Pedagógico e das Resoluções de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia do campus III da UFPB.

Na segunda fase, construímos um questionário estruturado que foi aplicado via Google Forms com os discentes que já cursaram as disciplinas de estágio supervisionado. O link do questionário foi disponibilizado nos grupos das disciplinas de estágios e em outros grupos do curso de Pedagogia. O objetivo foi utilizar todos os meios disponíveis para alcançar um número significativo de participantes.

Na terceira fase, elaboramos um roteiro semi-estruturado para entrevistarmos apenas discentes concluintes do período letivo 2024.2. “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (Lüdke; André, 1986, p. 34). Dessa forma, como apontam Lüdke e André (1986, p. 34), a entrevista semi-estruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, e permite que o entrevistador faça as necessárias adaptações.

As entrevistas ocorreram em espaços da universidade, em horários definidos pelos entrevistados e de acordo com os horários disponíveis da entrevistadora, sendo todas gravadas e transcritas para análise posteriormente. Os sujeitos da pesquisa foram 40 estudantes, destes 34 responderam o questionário online e 6 estudantes participaram da entrevista. Vale destacar que a escolha dos estudantes concluintes é justificada pelo fato de terem uma visão mais ampla do estágio adquirida em suas vivências nos espaços formadores.

Por último, para analisar e discutir as informações provenientes do questionário e das entrevistas, escolhemos o método dialético. Como esse método parte da materialidade, sua dinâmica e suas contradições, parece-nos que é o mais indicado para refletir sobre as respostas com o apoio dos autores do nosso referencial teórico. Afinal, como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 35):

Em síntese, o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atender os objetivos da pesquisa, nesta seção analisamos e discutimos os dados sondados com a aplicação do questionário via Google Forms com os discentes que já cursaram as disciplinas de estágio supervisionado e a entrevista com os discentes concluintes do período letivo de 2024.2. Sendo assim, 34 estudantes responderam o questionário e dos 7 concluintes, 6 participaram da entrevista, totalizando 40 sujeitos.

O questionário foi elaborado com 15 questões, sendo 4 fechadas e 11 abertas. A entrevista continha 7 questões e as demais foram surgindo no decorrer do diálogo com os entrevistados. Vale destacar que os participantes do questionário terão sua identidade preservada. E no caso dos entrevistados, para também considerar seu anonimato, serão identificados com os seguintes nomes de planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter e Saturno.

Tabela 1 : Perfil dos estudantes entrevistados

CÓDIGO	SEXO	IDADE	ANO QUE INGRESSOU NO CURSO	LOCAL ONDE RESIDE
Mercúrio	Feminino	28	2019	Residente no Campus III
Vênus	Masculino	24	2019	Solânea
Terra	Femino	31	2018	Solânea
Marte	Femino	30	2019	Bananeiras
Júpiter	Femino	23	2020	Borborema
Saturno	Femino	35	2018	Casserengue

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Desse grupo, quatro deles responderam que não estão trabalhando. Uma já trabalhou em sala de aula como professora em uma escola da rede privada em uma turma da Educação Infantil (Jardim I). E outra estudante está trabalhando como mediadora de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

5.1 As contribuições dos estágios na percepção dos estudantes de Pedagogia

Como vimos na primeira parte do trabalho, as disciplinas de estágio supervisionado são fundamentais no processo de construção da identidade profissional. Nesse sentido, com base nas informações obtidas no questionário, os estudantes indicaram suas visões sobre as contribuições dos estágios supervisionados. Vejamos uma das respostas:

O estágio supervisionado nos permite vivenciar a realidade escolar de forma prática, conectando teoria e experiência. Nele, desenvolvemos habilidades pedagógicas, aprimorando o planejamento e fortalecendo a desenvoltura profissional, tornando a formação mais reflexiva e crítica.

De acordo com Santos, Santos e Dias (2021), o estágio não é um minicurso preparatório ou uma reafirmação da escolha do curso. Ou seja, ele vai muito além dessa perspectiva, pois é através das regências em sala que os futuros professores podem refletir sua práxis e aprender com os profissionais que já atuam na área. Assim, nota-se que o estudante da resposta acima visualiza o estágio como potencial para desenvolver habilidades e fortalecer sua desenvoltura enquanto profissional em formação.

Outro estudante respondeu que uma das contribuições do estágio é “conhecer a realidade da profissão”. Mencionam a importância de se inserir no ambiente escolar para conhecer seu funcionamento, seus desafios e inclusive sobre sua escolha entre gestão e docência:

As contribuições são muitas, pois permite que o discente tenha um maior entendimento de como funciona o ambiente escolar, como os desafios enfrentados todos os dias, permitindo uma experiência mútua e ajudando no direcionamento de sua formação, pois a experiência contribui para um esclarecimento de dúvidas de qual caminho seguir se o mesmo se encontra, se é docência, gestão ou outras áreas.

Nóvoa destaca a importância de realizar uma capacitação a partir do ambiente onde se irá trabalhar, estabelecendo um vínculo com as instituições de ensino desde o início e não

somente durante os períodos de estágio. Ou seja, “a necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas” (Nóvoa, 2009, p. 17). Nessa linha, outro participante destaca que “o estágio supervisionado permite que o professor em formação faça seu primeiro contato com o seu espaço de atuação, conheça seus desafios e potencialidades.” Dessa forma, mais uma vez o estágio é evidenciado como espaço propício para imersão do estudante no local que irá atuar e conhecer seus desafios e potencialidades.

Como afirmam Pimenta e Lima (2018, p. 49), “o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”. Na visão de outro estudante o estágio supervisionado:

[...] permite que o pedagogo vivencie a realidade da sala de aula, desenvolvendo habilidades pedagógicas, capacidade de adaptação e estratégias de ensino. Além disso, proporciona contato direto com os alunos, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação.

No que diz respeito às experiências de estágio, um dos envolvidos observa que uma das vantagens que o estágio oferece é a interação com os estudantes como forma de implementar seus saberes acadêmicos. Dessa forma, durante o curso, as teorias aprendidas fundamentam a execução dos estágios; contudo, é essencial reconhecer que a escola é formada por pessoas com visões diversas e é necessário saber enfrentar os desafios que aparecem (Miranda; Nascimento; Soares, 2023). Conforme afirma outra participante do questionário:

O estágio supervisionado contribui para que o estudante possa ter a experiência de vivenciar na prática a área da sua formação, e assim diminuir o impacto quando for atuar pela primeira vez como profissional, além de ter mais familiaridade com seu objeto de trabalho. E é ainda mais importante para o pedagogo, visto que é abrangente a sua área de atuação, assim ele pode conhecê-las e se escolher a área em que se identificou.

A maioria dos discentes indicou que a experiência de estágio oferece a chance de compreender a realidade da profissão de professor, ao mesmo tempo que permite uma conexão, ainda que leve, entre o futuro educador e o ambiente de estágio. Também ressaltaram a importância da análise e da integração entre teoria e prática, além de se familiarizar com os desafios, oportunidades e impactos decorrentes dos estágios supervisionados. Pimenta e Lima (2006, p. 14), alertam sobre a aproximação à realidade, pois

“só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, está numa visão míope de aproximação da realidade”. Nesse sentido, um dos participantes relatou:

O estágio supervisionado nos permite aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas para planejar, implementar e avaliar atividades educativas. O mesmo nos mostra uma visão mais clara da realidade em sala de aula, nos levando a reflexão crítica e a análise da prática, permitindo que assim identifiquemos os pontos fortes e fracos, e desenvolvamos estratégias para melhorar nossa prática, conseqüentemente nos preparando para o mercado de trabalho.

Nóvoa (2001, p. 3) argumenta que “a preocupação com a pessoa do professor é central na reflexão educacional e pedagógica”. O autor indica que é mais relevante o processo de se desenvolver do que simplesmente se formar, ou seja, todo saber surge do entendimento de si mesmo e a educação é um processo individual. Portanto, a atuação pedagógica influencia a pessoa com suas particularidades e emoções. Apesar das contribuições, foi também mencionado que a duração limitada do estágio dificulta a experiência na prática de ensino, assim como a realização das tarefas e o monitoramento dos progressos. Além disso, os planejamentos das atividades precisam ser alinhados com as realidades observadas.

Além disso, conforme mencionado na seção em que abordamos a unidade entre teoria e prática, os estudantes continuam com a visão distorcida de separação das duas. Em uma das respostas de um dos participantes, ele afirma:

Na teoria obviamente é de suma importância, caso contrário talvez não estivesse incluída na grade curricular, na grade do curso. Afinal é onde conseguimos um terço de experiência, conseguimos até compreender que nem toda teoria funciona na prática, é importante para diversas percepções e experiências, e uma forma de preparação para futuro caso seja do interesse dar continuidade como pedagogo na educação básica (Caso contrário únicos estágios que fogem dessa vertente, são os dois iniciais).

Percebe-se que sua perspectiva sobre teoria e prática está comprometida, resultando em uma desmotivação ao tratar do envolvimento com a carreira docente. Os dois tipos de estágios mencionados por ele são o estágio supervisionado em Educação Não Formal e o estágio em Gestão Educacional. Quanto a isso, Pimenta e Lima (2006, p. 14), destacando a unidade entre teoria e prática, afirmam que “é preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias”.

5.2 O estágio supervisionado e seus desafios para a formação do(a) Pedagogo(a)

No que diz respeito aos obstáculos encontrados durante o estágio supervisionado, foi mencionado a carência de prática e a falta de uma ideia clara sobre como proceder, assim como a comunicação entre a universidade e as instituições, que frequentemente ocorre através do estudante. Isso, segundo relatos, resultava em desentendimentos sobre a operação do estágio. Ademais, foi destacado que nem todos os docentes acolhem estagiários em suas aulas, e a falta de acolhimento por parte de alguns supervisores, incluindo a resistência dos diretores das escolas, são aspectos desafiadores para a concretização do estágio.

Um outro desafio é ganhar a confiança do docente para que ele permita maior independência nas suas regências. Além disso, os estudantes da Pedagogia salientam a adequação da prática com as dos educadores, as críticas de professores mais experientes que tentam desmotivar aqueles que estão em formação, além da localização da escola que pode ser influenciada pela distância. Destacamos aqui também as respostas recorrentes sobre os problemas relacionados ao deslocamento, questões financeiras, escassez de materiais de ensino, as condições da escola e o desafio de trabalhar com as crianças e suas singularidades.

Um dos estudantes que respondeu o questionário fala que a “falta de compreensão por parte dos professores que me receberam em sala de aula e questões financeiras, já que os estágios acabam custando um valor alto e não é remunerado”, são dois dos principais desafios. Logo, a questão do transporte é um desafio significativo, já que muitos discentes precisam lidar com as despesas, e nem todos contam com bolsas de estudo ou empregos para ajudar. Somado a isso, a falta de estrutura física da escola pode limitar os espaços para a execução das atividades. Nesse sentido, outro estudante assinala:

O maior desafio foi conciliar os horários de aula da universidade, em relação ao tempo de planejamento das intervenções e as visitas ao estágio. Além disso, a falta de experiência com a sala de aula também foi algo desafiador. Mas que, a partir dos estágios que foram realizados, pude me sentir mais segura.

Em relação aos desafios, Lima e Feitosa (2023, p. 8) destacam que “durante a vivência dos estágios é comum existir diversas reclamações por parte dos estagiários, que podem estar associadas às suas dificuldades enfrentadas no decorrer do processo”. Os estagiários quando estão em campo vivenciam muitos dilemas e desafios e, para as autoras, entender o estágio supervisionado envolve reconhecer seus desafios, visando promover a aprendizagem significativa do estagiário.

No entanto, com base nas informações apresentadas pelos respondentes do questionário, os desafios do estágio dificultam a conclusão da disciplina. E, nesse sentido, quando questionados se já pensaram em desistir do estágio, dos 34, 5 afirmaram que já consideraram abandonar por várias razões, como a ausência de tempo do professor (a) para dialogar, o que dificultava a adaptação das intervenções ao planejamento do(a) regente da turma. A interação entre o estudante e o/a docente da classe, apesar da permissão para realizar o estágio, não apresentou receptividade. Outro ponto que pode ter levado à desistência do estágio foram questões pessoais e, conforme a opinião de outro discente, para ele, a ausência de orientação por parte do professor responsável pela disciplina de estágio foi um fator determinante.

5.3 Contribuições do estágio para a formação da identidade profissional docente

Levando em conta as contribuições dos estágios discutidas anteriormente, a seguir, abordaremos como os estágios auxiliam na formação da identidade profissional docente. O desenvolvimento da identidade é um processo que nunca se encerra, e o estágio serve como um meio para sua formação, pois as vivências, as trocas de conhecimentos nos locais de estágio, e as interações entre estagiários, supervisores e a equipe escolar moldam essa identidade. A reflexão sobre as práticas é igualmente relevante, pois incentiva o docente/estagiário a avaliar os resultados e suas ações, buscando aprimorar a experiência e a atuação profissional. Assim, ao serem indagados se o estágio contribuiu para a formação da sua identidade profissional docente, um dos estudantes respondeu:

Com certeza! O estágio foi fundamental para a construção da minha identidade profissional docente. Foi nesse processo que pude me enxergar como educador, entender minhas fortalezas e identificar os pontos que preciso aprimorar. Cada experiência em sala de aula, cada desafio enfrentado e cada troca com alunos e professores contribuíram para moldar minha prática e minha visão sobre a educação. Mais do que uma exigência acadêmica, o estágio se tornou um espaço de aprendizado vivo, onde pude me reconhecer como futuro pedagogo.

Esta resposta revela claramente como o estágio supervisionado é essencial para a construção da identidade profissional. Além das vantagens mencionadas, é enfatizado que as vivências em sala de aula influenciaram suas práticas e a perspectiva que têm sobre a educação. Em seguida, apresentamos outro depoimento sobre essas contribuições para a formação da identidade profissional docente:

Sim. Antes do estágio acredito que a maioria de nós estudantes fazemos a indagação: “Será mesmo que é essa área que quero para minha vida? Será que serei um bom pedagogo”. E o estágio nos dá a oportunidade de aprender demais sobre o “ser pedagogo” junto com profissionais já atuantes nas áreas a anos, para então fazermos uma reflexão enquanto profissionais podendo melhorar muito nossa atuação e formação.

Ao entrar em contato pela primeira vez com o universo acadêmico, é natural encontrar várias dúvidas, ansiedades e receios ao experimentar a realidade da carreira de educador. A resposta a seguir exemplifica a importância de refletir sobre suas experiências, sejam elas favoráveis ou desfavoráveis: “Sim. Através do estágio, pude vivenciar algumas experiências sejam boas ou ruins, que serviram para refletir, pois, ele permite um contato direto com o meio escolar”. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, no que tange à interação com o ambiente escolar, outro aluno comentou:

Sim, os estágios me permitem estar dentro das escolas, conhecendo as múltiplas realidades dos educandos, da gestão escolar, em como é estar responsável por uma turma multisseriada ou diversificada. Além disso, possibilita que eu repense a minha prática na medida em que estou desenvolvendo e construindo a minha identidade profissional.

Esses depoimentos revelam como as vivências durante os estágios afetam a identidade profissional e promovem uma análise das práticas realizadas. Dessa forma, trata-se de uma trajetória que forma o sujeito, permitindo identificar aspectos a serem aprimorados e também reconhecer-se como um profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2018, p. 100) “o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o Magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”.

Notam-se nas respostas o foco nas contribuições para a formação da identidade, assim como aqueles que estão em fase de descoberta, já que ainda estão passando pelos estágios iniciais, como o Estágio Não Escolar, e estão em busca de autoconhecimento. Contudo, um dos depoimentos trouxe a seguinte perspectiva: “Sim, mas não contribui da forma que deveria. O estágio serviu para mim como um parâmetro de qual realidade educacional é menos caótica para se trabalhar, para além disso poucas foram as contribuições”. Sob essa ótica, o estágio contribuiu para escolher onde trabalhar, mas a vivência não correspondeu ao que se esperava.

A elaboração de um planejamento é essencial para a atuação do professor, uma vez que assegura que o processo de ensino e aprendizado ocorra de forma estruturada, eficaz e alinhada às metas educativas. Por meio desse planejamento, o educador pode guiar o processo de ensino, administrar o tempo de maneira adequada, selecionar as abordagens

metodológicas, prever possíveis obstáculos, centrar-se nos objetivos de aprendizagem, promover a inclusão e fortalecer a autoconfiança e a segurança em sua prática profissional.

Sim. A experiência prática me permitiu entender melhor o papel do professor, desenvolver minha metodologia e fortalecer meu compromisso com a educação. Além disso, foi essencial para perceber a importância de adaptar o ensino às necessidades dos alunos.

Esse trecho evidencia que a partir do planejamento são feitas as adaptações necessárias para inclusão das especificidades dos educandos. Além dessa habilidade, outras foram registradas, tais como habilidade de comunicação, liderança etc. No atual PPC do curso de Pedagogia do CCHSA, em especial na resolução de estágio nº 24/2006, o discente explora diversas áreas nas quais o pedagogo pode atuar, permitindo-lhe identificar suas preferências ou perceber que não se sente alinhado com o curso. Um exemplo dessa situação é a resposta a seguir:

Sim, com certeza. O estágio proporciona um entendimento grandioso, pois através dele a gente conhece na prática um pouco da realidade do docente, principalmente quem não tem experiência começa criando uma identidade e sobretudo descobertas em que área gosta mais, se sente melhor.

A maioria destaca que os estágios têm exercido um papel importante na formação da sua identidade profissional docente, inclusive aqueles que ainda não finalizaram os seis estágios estabelecidos na resolução atual. Como se vê, é durante o estágio que o professor em formação inicia a construção de sua identidade profissional, ao observar, refletir e vivenciar diversas abordagens pedagógicas. Nesse sentido, no questionário, uma estudante respondeu que “apesar dos desafios encontrados, considero que através deles pude me encontrar como educadora e ver o quanto posso contribuir com as crianças. Pude enxergar a importância efetiva que um educador comprometido pode fazer na vida de uma criança”.

Essa experiência oferece uma percepção mais intensa da realidade escolar, dos obstáculos diários no ambiente de aprendizagem e do funcionamento do sistema de ensino. Desse modo, a disponibilização de componentes de estágio que ampliem as áreas de atuação pode auxiliar os estudantes na identificação com o campo em que desejam trabalhar. Diz uma das estudantes que “[...] a partir da experiência que os estágios supervisionados trazem, descobri que me identifico com o ciclo de alfabetização (1º e 2º) anos”.

Já os entrevistados, ao serem indagados sobre a existência de algum estágio que os fizesse se identificar com um campo da Pedagogia, somente Mercúrio respondeu que se

identificou com o fundamental I, em especial o 2º ano. Os demais entrevistados se identificaram com a Educação Infantil. Enquanto Saturno respondeu: “Houve. O estágio em Educação Infantil. É uma área pela qual me identifico muito, porque gosto muito de trabalhar com criança. Eu não me identifico muito com a segunda fase”.

Assim, a vivência no estágio proporciona a chance de desenvolver competências essenciais, como a criação de aulas, a avaliação do aprendizado, a gestão do ambiente escolar e a adaptação de métodos para atender à diversidade dos estudantes. A interação com estudantes, professores, gestores e outros membros da comunidade escolar também é importante. Ademais, a experiência do estágio abre espaço para momentos de reflexão e autoconhecimento, permitindo que o futuro educador identifique suas virtudes e as áreas que precisam ser aprimoradas.

5.4 Possibilidades para aprimorar a experiência discente durante o estágio supervisionado

Nesta seção, analisamos as modificações sugeridas pelos alunos, levando em conta as experiências que vivenciaram durante o estágio supervisionado. Também levamos em consideração fatores que vão além dos conteúdos curriculares de estágio incluídos no projeto pedagógico do curso de Pedagogia, que, na visão dos participantes, poderiam contribuir para um aprimoramento da formação do profissional da educação. O propósito não é adicionar mais disciplinas de estágio, mas sim identificar quais aspectos eles percebem como ausentes.

Destaco dois pontos que deveria ter ou acrescentar mais:

- 1º Acredito que deveria ter um tempo maior para fazermos o planejamento das intervenções junto com os professores;
- 2º Deveríamos ter após o final do estágio uma conversa com os professores supervisores do estágio para que eles falassem sobre como foi nossa atuação e falassem aquilo que precisaria de melhoras/aprimoramento.

Uma das reclamações refere-se à duração limitada do estágio, que ocorre devido à estrutura do calendário acadêmico, já que há três semestres por ano. Assim, quando as aulas da graduação começam, frequentemente as instituições de ensino estão de férias. Quando as aulas retornam, há uma correria para encontrar lugares de estágio que aceitem estagiários e para se organizar em meio a outras disciplinas, ao estágio e várias outras responsabilidades.

Seria interessante um maior tempo de estágio, mais suporte dos professores orientadores, capacitações práticas antes da regência e maior integração entre teoria

e prática. Além disso, o acesso a materiais didáticos e a possibilidade de observar aulas de diferentes docentes ajudariam na formação.

Nem todas as instituições de ensino ou espaços não escolares têm acesso a materiais pedagógicos. Um grupo composto por três respostas sugere que a Universidade amplie a disponibilização de materiais e recursos didáticos para as interações, além de financiar a aquisição desses itens pela UFPB e oferecer mais tempo durante o estágio, assim como uma bolsa para estágio. Isso se deve ao fato de que os estudantes enfrentam diversos custos relacionados ao estágio, frequentemente precisando se deslocar para cidades diferentes.

No que se refere aos recursos, tudo se baseia nas observações, o que torna fundamental o tato pedagógico, ou seja, a capacidade de ajustar o planejado e refazer quando necessário. Além disso, o supervisor do estágio aconselha o estudante a não gastar muito dinheiro em suas intervenções. O propósito do estágio é que o/a pedagogo/a em formação vivencie as etapas e experiências de um professor em atuação, englobando essas produções. Essas declarações revelam um certo receio de buscar métodos alternativos e desenvolver novas ferramentas. Em relação ao período de estágio, uma nova sugestão complementa a anterior:

Acredito que seria mais interessante que pudéssemos ter um prazo maior para o planejamento das intervenções. Tendo em vista, que além de planejar a aula conforme o planejamento da professora titular, ainda temos que criar os recursos e matérias necessários para a realização das intervenções. Se tivéssemos um prazo maior para o planejamento seria ótimo.

Alguns estudantes encontram desafios ao tentar elaborar um planejamento, e, para complicar, frequentemente isso é abordado de forma limitada em algumas disciplinas ou apenas de maneira superficial, resultando na dificuldade de desenvolver um plano de aula efetivo ao chegar em estágios. Para melhorar essa situação, “poderia ser mais discutido a produção de planos de aula” e “passar mais tempo em sala de aula, ter mais tempo para o planejamento”. Além disso, reforçam novamente a importância do apoio da Universidade, especialmente da coordenação do curso de Pedagogia.

O suporte dado pela coordenação de estágio poderia melhorar, bem como o número de estudantes por turma, que deveria ser reduzido. Turmas com mais de 40 alunos tornam o acompanhamento por parte do professor muito superficial e dificultoso, além de ser desgastante para o estagiário.

As turmas de estágio costumam apresentar superlotação, especialmente no período da noite, enquanto o turno diurno conta com um número menor de estudantes matriculados. Essa

alta demanda por vagas à noite pode ser atribuída ao grande volume de discentes deslocados em razão da pandemia, além de outros fatores, como a escolha do horário, uma vez que muitos começam a trabalhar.

Uma mudança que, na minha visão, poderia aprimorar a experiência do estágio seria a presença do professor orientador no campo de estágio, nem que fosse em um único dia, para acompanhar de perto como os alunos estão conduzindo suas práticas. Como a maioria dos estagiários atua em escolas próximas, seja em Bananeiras, Solânea ou cidades vizinhas, isso seria viável e enriqueceria ainda mais o processo.

Na resolução de estágio nº 04/2022, em seu § único, obriga que o responsável pela disciplina de estágio realize o acompanhamento. No entanto, conforme mencionado pelo estudante, é inviável monitorar todos, e isso se torna cansativo para o professor. Diversas vezes, os discentes do curso de Pedagogia destacaram que a orientação do professor é crucial, mas reconhecem que, devido às turmas lotadas, essa orientação se torna impraticável.

Por fim, vale destacar que a experiência prática na formação de professores é crucial, pois possibilita que o aspirante a educador articule a teoria estudada na instituição de ensino superior com a realidade do ambiente escolar. A vivência nessa prática proporciona a aquisição de habilidades importantes, entre elas, o planejamento do ensino, a gestão da turma, além da habilidade de fazer escolhas pedagógicas diante de situações concretas. Diz um dos estudantes da Pedagogia que respondeu ao questionário:

Acredito que as universidades focam muito nas teorias acadêmicas, o que é essencial, mas acabam deixando a prática pedagógica restrita aos estágios. Para aprimorar a experiência discente, seria interessante integrar mais atividades práticas ao longo do curso, como simulações, visitas a escolas e atividades de campo, para que o estudante já tenha uma preparação mais direta para o ambiente educacional. Além disso, aumentar a carga horária de estágios e promover uma orientação mais contínua e personalizada poderiam ajudar a aproximar ainda mais a teoria da prática, proporcionando uma formação mais completa e eficaz para o futuro docente.

5.5 Concepção de Estágio na percepção dos discentes de Pedagogia

Com base nas informações obtidas na entrevista, iremos examinar as percepções sobre o estágio, as experiências durante esse período, um evento significativo que levou à reavaliação da escolha de carreira e a interação com os supervisores e a equipe da escola. A entrevista semiestruturada foi crucial para aprofundar assuntos que emergiram durante a discussão, possibilitando à entrevistadora modificar a questão caso o participante não compreendesse. Ao serem questionados sobre suas visões acerca do estágio, responderam:

O estágio é o momento em que você pode vivenciar na prática o que posteriormente você vai vivenciar como profissional. Então, ali você vai tirar suas dúvidas, você vai ou ter certeza de que aquilo ali vai ser realmente sua profissão, algo que você quer atuar profissionalmente ou não. Mas é um momento que você pode vivenciar, talvez poucas práticas, mas vivenciar o que iria vivenciar profissionalmente e ali ter certeza do que você quer ou não (Mercúrio,2025)

Nota-se na fala de Mercúrio uma visão do estágio como um momento decisivo para sua formação profissional. Além disso, como um ambiente de aprendizagem para esclarecer eventuais questionamentos sobre a parte administrativa, planos de ensino, entre outros. Em relação às experiências práticas, elas são limitadas, pois seguem a regulamentação de estágio do curso de Pedagogia, que estipula uma carga horária a ser cumprida, tornando as vivências nos locais de estágio muito breves. Acrescenta Vênus que “o estágio é um momento que o aluno vai ter o contato com a profissão que está se formando. Então, o contato inicial com o campo de atuação do trabalho”.

Para Marte, “o estágio é uma visão que a gente tem da prática, um pouquinho de experiência do que a gente vivencia da realidade de um professor em sala de aula”. Do mesmo modo, Terra aponta que “o estágio é um momento que a gente pode estar em campo e realizando uma atividade que são obrigatórias para nossa formação”. Com base nas respostas de Marte e Terra, nota-se uma distinção entre a teoria e a prática, onde o estágio é visto apenas como uma parte obrigatória do currículo para a formação profissional. Assim, mesmo com as contribuições apresentadas, existe uma visão restrita de que, na teoria, é uma situação e, na prática, é algo diferente.

Por outro lado, a fala de Saturno se alinha com a de Marte no sentido do estágio ser uma ponte para o estudante decidir se quer seguir na área escolhida ou não. Ou seja, o estágio proporciona ao estudante de Pedagogia a chance de se reconhecer na sua profissão. Saturno diz:

Pra mim o estágio é indispensável no curso de Pedagogia, né. Porque é onde você aprende e você pega muitas informações do profissional que você quer ser ou que você não quer. Além do mais, é uma das primeiras experiências pra quem vai estar em sala de aula, né. Uma das primeiras experiências é o estágio, que você vai lidar direto com as crianças e você vai fazer aquilo que realmente você vai exercer lá na frente (Saturno,2025).

De acordo com a fala anterior, Saturno indica que a vivência inicial em um ambiente escolar ocorre apenas durante os estágios. Uma parte dos estudantes já se envolve em atividades que estão ligadas à sua futura carreira como educadores, enquanto outros se

engajam em iniciativas de ensino voltadas para os cursos de formação de professores, como o Programa de apoio para Cursos de Licenciatura (PROLICEN), que “tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba” (UFPB, 2025). Além das disciplinas de estágio, são raras as que incentivam a presença do discente em formação nas instituições de ensino. Por essa razão, muitos sentem insegurança durante os primeiros estágios.

Júpiter destaca que acha “muito importante, ainda mais na nossa área. Deveria ser mais períodos e um prazo mais longo pra gente, porque só três meses, digamos assim, fica muito corrido. A gente não pega muita coisa né do local, porque cada estágio é diferente”. Como vimos nos tópicos anteriores, que abordam as dificuldades do estágio supervisionado e as oportunidades de mudança, destaca-se o tempo limitado para a execução das atividades nas instituições concedentes. Para ter uma visão mais clara sobre essa questão, indagamos a Júpiter se ele acreditava que, mesmo com esse tempo limitado, seria possível aproveitar as experiências. Ele respondeu:

Dá bastante. Pronto, meu último estágio foi numa turma de 5º ano. Pensei que ia ser meu estágio mais difícil, mas não, foi um dos melhores estágios que eu fiz. Foi bem diferente, até a forma da professora pedir pra gente trabalhar, porque geralmente os professores pedem pra trabalhar português, matemática e tal. Essa professora não, pediu pra trabalhar arte ou educação física, coisa totalmente diferente, né (Júpiter,2025)

Muitos estudantes chegam com diferentes tipos de expectativas, sejam elas positivas ou não. Ao longo da jornada, alguns ficam surpresos, como aconteceu com Júpiter. Isso é parte do processo de aprendizado, que traz consigo obstáculos, contribuições, dúvidas e medos.

Outra questão levantada foi sobre as experiências que tiveram durante os estágios e como avaliam essas experiências. Dos sete entrevistados, apenas Vênus avaliou como negativa, pois, como apontou, foi “péssima, eu acho que minhas experiências de estágio foram horríveis”. Para obter mais detalhes, perguntamos se isso ocorreu em todas as etapas, e ela respondeu:

Todos, menos o de Educação infantil, eu acho que foi o mais tranquilo. Mas aí eu paguei estágio não escolar, que foi um caos, mas não por conta do local que estagiei, né. E paguei também o estágio de... não, foram só dois estágio mesmo, de gestão e o não escolar. E os outros eu dispensei, né. Então, tive outras experiências de sala de aula que foram, enfim não vem ao caso (Vênus,2025).

Desse modo, Vênus preferiu não discutir suas experiências, mencionando apenas que

foram desfavoráveis, se reconhecendo apenas na área da Educação Infantil. Sua decisão foi respeitada sem qualquer pressão. Em contraste, Terra compartilha suas experiências positivas. É importante notar que nem todos os lugares aceitam estagiários por várias razões, como experiências anteriores ruins ao recebê-los, a falta de ética de muitos estudantes e a ausência de convênios com a universidade.

A maioria foram boas, sabe. Mas outras não foram tão boas. Porque dependendo da escola que você vai ou o lugar que você tá, as suas práticas são aceitas, outras não. Então, já tive experiência de tipo, um dia antes da atividade mesmo já tendo mandado o plano pra professora, ter que alterar porque ela não queria mais aquela atividade, queria que trabalhasse por exemplo, o dia da água. Então, foram boas e importantes para minha formação, porque tipo você já tem uma proximidade, uma experiência do que vai acontecer. Sei lá, aproxima um pouco da realidade da escola, mas também tive experiências ruins (Terra,2025).

Além disso, Terra relata o fato de ter que alterar as atividades para a professora supervisora. Isso também acontece no mundo do trabalho, especialmente em escolas, pois os professores muitas vezes precisam adaptar seus planos aos da Secretaria de Educação e, nesse caso, são obrigados a cumprir essa adaptação dentro de um prazo determinado. Ou seja, numa gestão vertical, onde os professores não têm autonomia.

Quanto às suas experiências de estágio, Mercúrio ressalta:

Foram boas, né. Eu acho que assim, é... em alguns momentos, ou falhou a prática, ou falhou a teoria. Porque a disciplina de estágio, ele trata da prática e da teoria, né? Só que os meus estágios, ou a prática falhava ou o estágio falhava. Em alguns momentos pode ter sido responsabilidade minha, não vou colocar a responsabilidade na disciplina, no professor. Mas a pergunta não cabe eu ficar apontando culpados, mas eu acho que houveram umas falhas, ou na prática ou na teoria. Talvez no estágio de Gestão houve algum momento de texto sobre o que é estágio e o que é estágio em gestão. E a prática, foi uma prática que eu achei que complementou muito com a teoria (Mercúrio,2025).

Conforme essa declaração, nota-se uma certa insatisfação, mesmo que a responsabilidade não seja atribuída a ninguém. Mercúrio parece entender a verdadeira intenção do estágio ao referir-se à ligação entre teoria e prática. Contudo, não detalhou os erros, apenas indicou as dificuldades tanto na teoria quanto na prática. Ele destacou sua experiência favorável no estágio em Gestão, pois, nesse caso, a prática se uniu à teoria, sem uma divisão entre as duas. Durante a conversa, mencionou que não percebeu apoio ou supervisão dos responsáveis pela disciplina de estágio. As experiências de Marte também foram positivas:

Muito boas. Apesar dos contratemplos que tem, que fazem parte, sabe que fazem parte da vida de um professor, mas foram muito boas, porque assim, de acordo com cada vivência houve coisas que eu observe, eu consigo vamos dizer assim, como profissional já saber o que eu devo fazer e o que eu não devo fazer. Então vamos dizer assim, o estágio vai permitir que eu tenha um filtro daquilo que é bom e o que não é bom. Todas foram boas, até as coisas ruins, como meus estágios eu fiz tudo no sítio, então tem aquela questão de contratempo de planejar algo e não dar certo, mas assim, é dentro daquela realidade. Então a gente tem que tá tipo, preparado pra isso. Embora a gente tenha os empecilhos de pessoas que tentam atrapalhar (Marte,2025).

Marte contou que ingressou no curso no semestre de 2018.2 e foi questionado se a Pedagogia sempre foi sua primeira opção. Sua escolha de curso foi em razão da distância: “Eu queria Psicologia. Mas, todo mundo dizia que eu dava pra ser professora e tal. Eu gostava de ser professora dos meus irmãos, mas aí quando eu queria Psicologia que não deu, porque era distante”. Entretanto, embora não fosse a escolha principal, acabou se identificando com o curso, já que a educação sempre fez parte de sua trajetória, conforme seu relato.

Sobre suas experiências Júpiter acrescenta:

Cada estágio foi diferente, meu primeiro estágio foi em 2021 no meio da pandemia, foi totalmente remoto e eu tava com um bebê de três meses. Aí quando a gente voltou em 2022, foi meu estágio em Educação Não Escolar. Foi no hospital, aí já foi outra vivência, descobri que tava gestante novamente. Aí, foi bem diferente cada estágio, porque nesse de, no hospital eu trabalhei com mulheres no puerpério e gestantes. De Gestão Escolar foi com a diretora, a escola sempre foi remoto. Cada estágio foi uma experiência diferente. Muito gratificante (Júpiter,2025).

As experiências mencionadas até agora durante os estágios foram realizadas de forma presencial, com a exceção da fala de Júpiter, que compartilha uma vivência em meio à pandemia em uma situação complicada que pode ter impactado sua decisão de abandonar o estágio. No entanto, ele perseverou e utilizou o tema da maternidade em suas atividades, focando nas mulheres grávidas e no pós-parto, como uma maneira de contribuir para a instituição onde estagiava. Saturno também menciona que, apesar das dificuldades, suas experiências foram benéficas. Isso fica evidente em sua resposta:

Apesar das dificuldades que eu já encontrei, porque na minha cidade não tem convênio. É, eu avalio como um ponto positivo, até demais, porque a gente adquire muitos conhecimentos e muito além daqueles que a gente vai exercer através das vivências que a gente tem não só com aluno, mas com a família, a escola em si.

Não foram mencionadas as dificuldades, mas elas ajudaram a ampliar seu conhecimento como um profissional em desenvolvimento. Em nossos diálogos, mencionou que ingressou no curso no semestre de 2018.1 e que inicialmente a Pedagogia não era sua escolha de graduação. Ele apenas desejava retomar os estudos, pois estava há 10 anos sem se

dedicar a eles. Participou do curso preparatório oferecido pelo campus III, o que a auxiliou a ser aprovada no Enem. Também se questionou se houve um evento significativo que a levou a reconsiderar sua escolha de carreira, buscando entender se era uma possibilidade positiva ou negativa. Marte afirma: “nada me traumatizou. Foi bem tranquilo”. Para Mercúrio, entretanto, não foi dessa maneira. Diz ele:

Sim. Eu acho que falta um pouco de ética entre os profissionais. Eu acho que o mais difícil foi lidar com o relacionamento interpessoal, entre os profissionais. Não vou dizer que foi todo ruim, né. Tem profissionais que eu admiro muito, mas houve algumas atitudes, algumas ações que eu senti que faltava ética. E eu fiquei sentindo vontade de desistir, repensar a carreira. Porque realmente, o que mais me prejudicou nas minhas práticas, foi realmente a relação interpessoal. Não era tanto a relação com as crianças, porque ali você consegue driblar, se você encontra uma estratégia, dá certo (Mercúrio, 2025).

Às vezes, o clima acaba se tornando prejudicial, com colegas criticando uns aos outros, desavenças entre os trabalhadores, e tudo isso afeta a saúde do ambiente e das pessoas que nele estão. Essa situação se torna cansativa e impacta diretamente na escolha de permanecer ou abandonar a carreira de ensino. Mercúrio menciona que tinha um bom vínculo com os estudantes, mas a questão estava entre alguns colegas. Saturno apresenta um aspecto relevante que o levou a refletir sobre sua decisão profissional:

Sim, é, quando a gente se junta no estágio pra, principalmente na hora do lanche e a gente escuta muitas conversas dos professores, porque eles conversam muito na hora do intervalo. E a gente vê que assim, é uma área que satura muito rápido a gente. É, são muitos fatores, às vezes a falta de compreensão, a falta dessa relação de acompanhamento dos pais com os filhos, com as atividades, é, a falta de incentivo, né (Saturno, 2025).

O período indicado por Saturno é comum entre estagiários e educadores, sendo um intervalo para café e diálogos entre eles. Ela notou que, durante esses instantes, as conversas dos docentes trazem à tona as dificuldades da carreira, como bem destacou, evidenciando que é uma ocupação que pode levar ao esgotamento por conta desses obstáculos.

Vênus já tinha declarado que suas vivências não foram boas. No entanto, na declaração a seguir, explica com mais detalhes se essas vivências o levaram a considerar abandonar a carreira docente:

No estágio especificamente, não. Tipo assim, as experiências dos estágios elas foram ruins, sim. Mas elas não foram ruins ao ponto de dizer: ai não, isso não é pra mim. É, mas aí eu já tive outras experiências em sala de aula que não foram em estágio que... aí é mais sobre isso, as salas de aula em si (Vênus, 2025).

Quando questionado se alguma situação ao longo dos estágios o levou a reconsiderar a continuidade na carreira de professor, Júpiter menciona um episódio muito específico. No entanto, como veremos na declaração a seguir, em vez de desistir, Júpiter enfatiza como essa situação o fez refletir sobre que tipo de profissional ele desejaria ser no futuro:

Júpiter: Sim, nesse da creche. Que, com laudo, tinha dois alunos autistas na sala de aula. E eu achei que eles eram excluídos. Teve até um que me chamou de mãe, isso me marcou muito, porque quando a gente chegou lá, eu e a minha colega, mais ou menos 10 alunos, com três quatro anos e a professora falou que ele não escrevia, né, mal falava e a gente descobriu que sim ele escrevia. Eu achei que eles eram muito excluídos e me fez repensar como eu poderia no futuro como profissional trabalhar com crianças não sendo daquela forma (Júpiter,2025).

Outra pergunta dirigida aos participantes abordou a conexão deles com os professores supervisores e o corpo docente. Vários mencionaram que as interações não eram positivas, mas notamos uma divisão nas opiniões, uma vez que, conforme declara Terra, “de alguma forma negativa, seja da direção, dos pais, não sei. Ela tinha esse receio, eu entendo. Mas acaba deixando o trabalho um pouco difícil”. Mercúrio também afirma:

Foi mais complicado, minha relação. Não vou generalizar nem dizer que não me dei bem com ninguém, por exemplo. Tem profissionais como falei que eu admiro bastante, aprendi muito, mas em relação a escola em si, dos profissionais até os alunos, todo corpo que compõe a equipe da escola, incluindo os alunos, a minha relação com os profissionais da educação em si foi mais prejudicada (Mercúrio,2025).

Além disso, ele mencionou que certos educadores disponibilizam mais autonomia do que outros. Para que isso seja possível, um período de tempo é necessário, uma vez que, como apontou Mercúrio, ele notou uma certa resistência no início, e com o decorrer do tempo, o professor supervisor monitorou as ações executadas pelo estagiário.

Quando perguntada sobre suas interações com os demais profissionais da escola, Marte destaca que “foram ótimas. Em todos os cantos que fui senti acolhida. Todos os professores, toda hora que eu precisava de assistência, sempre tive assistência, não tenho do que queixar não”.

A autonomia docente é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), especialmente nos artigos que tratam da liberdade de ensinar e da valorização do magistério. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta os conteúdos mínimos, mas deixa espaço para a atuação autônoma do professor na forma de ensinar. Quando questionado se teve autonomia em sala de aula, Mercúrio respondeu:

Tinha, deixava bem à vontade. Tinha uns que dizia assim, pode ficar aí, não tô aqui, eu vou ali na secretaria resolver um problema, tal. Mas qualquer coisa me chame. Mas eu nunca me senti presa, não. Posso dizer assim, eu tinha liberdade. Eu me sentia como se a sala fosse minha mesmo (Mercúrio,2025).

A tarefa do professor supervisor é orientar o estudante durante o período de estágio e promover sua independência, assumindo responsabilidades e tomando decisões adequadas. Com as palavras de Mercúrio, nota-se que a autonomia do/a supervisor/a é questionável, uma vez que em determinadas ocasiões ele/ela permanecia na sala com os estudantes enquanto o profissional lidava com outras demandas. Existe ainda a necessidade de um diálogo mais robusto entre a universidade e a escola, pois muitos supervisores não entendem completamente seu papel e acreditam que é suficiente apenas deixar o estagiário na sala ou discutir seus planos com eles. Sobre isso diz Vênus:

Então, os professores supervisores né, muitos deles às vezes já tinham o planejamento em mente e não deixava a gente ter uma liberdade dentro daquilo porque eu acredito que o ideal do estágio é tipo você chegar na sala do professor, ver qual é o conteúdo, o assunto que ele tá abordando com os alunos e dentro disso, você trazer a sua perspectiva, né para trabalhar aquele conteúdo né, e ajudar, contribuindo com o trabalho do professor. Mas muitos professores acabam é... querendo que você faça o plano de aula deles, que você aplique o plano de aula deles, você aplica o plano de aula deles, a atividade que eles planejaram. Acaba que você não tá experimentando nada ali, você só tá seguindo um roteiro de outra pessoa e você não vai aprender nada. É isso, você só vai reproduzir uma coisa, eu não acredito que isso seja muito bom. Então, eu acho que minhas relações nos estágios foram mais isso (Vênus,2025).

A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos à educação em todo o mundo, afetando diretamente a formação de professores. No Brasil, a interrupção das aulas presenciais obrigou a implementação do ensino remoto de forma urgente, afetando de maneira significativa o estágio docente, que é um elemento fundamental na formação dos estudantes de licenciatura. Júpiter já havia comentado sobre o estágio durante esse período. Aproveitamos para explorar com ele mais detalhadamente como foi essa vivência:

Sim, porque o trabalho remoto foi com a gestão escolar, a gente trabalhou diretamente com a direção da escola e foi tudo remoto. A única parte que a gente teve de contato com os alunos foi numa palestra que teve online, aí a diretora deixou a gente assistir pra gente ter um pouco mais de contato com os alunos. Mas quando a gente voltou da pandemia que teve contato nos primeiros dias que foi no não escolar que foi no hospital, aí depois vieram as escolas, foi totalmente diferente. A gente tava ali trabalhando no local com as pessoas. E pra mim foi melhor, do que o remoto (Júpiter,2025).

Este é um ponto relevante, pois na declaração anterior, ela compartilha suas vivências em duas frentes, e conseguimos notar tanto as oportunidades quanto as restrições relacionadas ao formato do estágio que vivenciou, além dos desdobramentos, enfatizando que Júpiter estava acompanhada de um bebê, o que representa um momento sensível para ela. Por sua vez, Saturno descreve sua interação com a equipe do local onde ocorreu o estágio:

Olha, até agora, eu vou pagar o último, até agora foi maravilhoso. As pessoas me trataram assim, de uma forma maravilhosa. Eu fiz um estágio em Educação Infantil em Bananeiras, eu não tinha pra onde ir na verdade quando passava do estágio, porque teve uma vez que eu fui dois horários e a moça da cozinha já dizia: eu vou preparar sua comida e vou deixar. Aí na hora que era o horário das crianças dormir, aí ela mandava eu me deitar também pra dormir. Foi, assim, maravilhoso. Não tenho o que falar, sempre fui recebida nas escolas (Saturno,2025).

A interação com educadores experientes proporciona aos estagiários uma valiosa experiência prática em métodos de ensino. Ao se envolver e observar as atividades cotidianas sob a orientação de profissionais mais experientes, o futuro professor tem a oportunidade de compreender os desafios que acompanham a profissão em um cenário real. Isso inclui aspectos como a gestão da sala de aula, o planejamento das aulas, a mediação de conflitos e a adaptação dos conteúdos à realidade dos estudantes.

Além disso, é fundamental considerar o papel da escola como um espaço de desenvolvimento profissional. Quando o estagiário é aceito e reconhecido como parte integrante da equipe educativa, sente-se incentivado a colaborar, levantar questões e propor melhorias. Essa participação proativa fortalece sua autonomia, a crença em suas habilidades profissionais e o sentimento de pertencimento, todos elementos cruciais para sua permanência e evolução na carreira docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início de nossa pesquisa, estabelecemos como meta descobrir as contribuições e dificuldades relacionadas ao estágio supervisionado no campus III da UFPB. Para atingir esse objetivo, decidimos investigar as atribuições do estágio supervisionado dentro do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas normativas de estágio, além da resolução que prevê o aproveitamento de estágio para fins de docência. Esta etapa foi realizada antes da aplicação do questionário e das entrevistas. As análises foram conduzidas com base em categorias definidas em alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Os estudantes do curso de Pedagogia compartilharam observações relevantes durante suas exposições, mencionando, entre outros, as dificuldades ligadas ao transporte, as limitações financeiras que enfrentam para custear os materiais didáticos, o prazo apertado para a realização dos estágios e as palavras desestimulantes de alguns professores supervisores. Também enfatizam as valiosas experiências que os estágios proporcionam, uma vez que os estudantes ressaltaram sua importância por oferecer uma oportunidade de vivenciar a dinâmica escolar, essencial para compreender seu funcionamento é fundamental na decisão sobre qual área seguir ou não.

A formação do profissional é um processo que não se encerra, visto que a cada instante ele adquire conhecimento tanto por meio de suas falhas quanto de suas conquistas. A construção da identidade profissional se dá nesse contexto, conforme destacado por vários participantes durante a entrevista e no questionário. Apesar dos obstáculos enfrentados, eles demonstraram maior clareza sobre as áreas com as quais se sentem mais alinhados profissionalmente. Adicionalmente, foram apresentadas sugestões interessantes para aprimorar a experiência tanto do estágio quanto das disciplinas relacionadas ao estágio supervisionado.

As respostas obtidas a partir do questionário indicaram que, em certas situações, o estágio supervisionado foi considerado satisfatório. No entanto, as declarações feitas revelam falhas nas realizações do estágio, como a interação entre a Universidade e a Escola. Vale ressaltar que os objetivos da pesquisa foram cumpridos, uma vez que as narrativas dos estudantes nos proporcionaram uma melhor compreensão sobre a importância do estágio, a forma como este contribuiu para a formação da identidade profissional, os obstáculos enfrentados por eles e as melhorias possíveis para enriquecer a experiência dos estágios.

Outro ponto que enfatizamos é a importância de monitorar as contribuições proporcionadas pelos estágios e seu papel na formação dos futuros educadores no curso de Pedagogia. É fundamental que os professores que orientam as atividades de Estágio Supervisionado ofereçam orientação, pois o estágio deve ser mais do que a prática do estagiário, requerendo acompanhamento para uma adequada avaliação do desempenho. Entretanto, na visão dos estudantes, parece que o estágio é visto como algo distinto do currículo do curso.

A pesquisa possibilitou uma análise sobre como as experiências de estágio impactam a vida dos estudantes, incluindo suas renúncias, temores e inseguranças, revelando que, por trás do estudante, existe uma pessoa em constante desenvolvimento. Isto é, tais experiências não se limitam a enriquecer a formação profissional, mas também favorecem o autoconhecimento.

O discente aprende a lidar com decepções, exigências, pressão por desempenho e conflitos com os outros, situações que estimulam a empatia, a inteligência emocional e a responsabilidade. Ele percebe que cometer erros é uma etapa do aprendizado, que solicitar auxílio demonstra maturidade e que o crescimento implica encarar desafios concretos.

Por último, é importante ressaltar que os achados auxiliam o próprio curso de Pedagogia a escutar os discentes e refletir sobre a maneira como as disciplinas de estágio estão sendo oferecidas. Uma das recomendações mais relevantes é sobre o número de estudantes nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Com turmas lotadas, os entrevistados apontaram que se torna difícil para o orientador monitorar os estagiários de maneira adequada. Afinal, é essencial ter em mente que os estudantes de Pedagogia estão em um período de formação e, nesse cenário, a participação de educadores mais experientes é fundamental para que o processo de se tornar e ser reconhecido como pedagogo/a ocorra adequadamente.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008**. Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 08.mar.2025.

CERDAS, L., & AMORIM, R. A formação de professores no curso de Pedagogia: aspectos formativos do estágio supervisionado. **PARADIGMA**, 45(1), e2024010. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024010.id1555>

CORRÊA, CINTIA CHUNG. Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, v. 37, p. e29817, 2021.

DA SILVA FEITOSA, Francisca et al. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ESCOLHA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 47, 2023.

DA SILVA MIRANDA, Shirlane Maria Batista; DO NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; SOARES, Ana Luiza Ferreira Pinheiro. Estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia: contribuições e dificuldades para os futuros professores. **Revista Foco**, v. 16, n. 7, p. e2324-e2324, 2023.

DE SOUZA NETO, Samuel; SARTI, Flavia Medeiros; BENITES, Larissa Cerignoni. Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, p. 311-324, 2016.

DE SOUZA, Ivanise Melo; DA SILVA, Verônica Pereira; OLIVEIRA, Ramony Maria Silva Reis. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA. **Revista Ciranda**, v. 4, n. 1, p. 156-165, 2020.

FERRAZ, Roselane Duarte. Estágio supervisionado na formação do pedagogo: contribuições e desafios. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-12, 2020.

GENTILE, Paola. Antonio Nóvoa: professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, v. 7, n. 142, 2001.

GOMES, Marineide de Oliveira; PIMENTA, Selma Garrido. Unidade teoria e prática e Estágios Supervisionados na formação de professores polivalentes: indícios de inovação em cursos de pedagogia no Estado de São Paulo. **Cursos de pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes**, 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 95-108, 2009.

MATTOS, Tânia Amorim. As contribuições do estágio na formação dos saberes docentes de estudantes do curso de pedagogia. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)-Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2021.

NOBRE, Robério Ferreira. **O trabalho e a aprendizagem da profissão docente no estágio curricular supervisionado**. 2020.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf?msclid=16943037c34611ec95030a904c77720

NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2.ed. Porto: Porto editora, 2007.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, António. Os professores ea sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1721-1735, 2017.

RICHIT, Adriana; LOSS, Adriana Salete. Aprendizagens profissionais de acadêmicos de licenciatura em pedagogia em estágio supervisionado. **Educação e Pesquisa**, v. 50, p. e262812, 2024.

SANTOS, Verônica Silva; SANTOS, Cristiane; DIAS, Alfrancio Ferreira. **Dilemas e desafios do estágio supervisionado na graduação**. VI Colóquio Internacional: “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão–Sergipe. Setembro de, 2012.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA JÚNIOR, D. R. da; LIMA, M. D. F. Estágio supervisionado: relação teoria e prática reflexiva na formação inicial em pedagogia. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 13, p. 01-15, 2024.

SILVA, Gabriela Ferreira da et al. **Os desafios do estágio supervisionado II e III no curso de Pedagogia**: relatos de vivências e experiências da prática do estágio. Maceió, 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/15488>. Acesso em: 27 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução CCP nº 01/2024** - Aproveitamento de estágio - docência. Bananeiras: UFPB, 2024. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2024050046ff1e65773751b1f94003046/Resoluo_CCP_01_de_2024_aproveitamento_de_estgios.pdf. Acesso em: 08 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Bananeiras: UFPB, 2012. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020050158e8622151711dfd44d86d9a6/Resoluo_N35_2012P_EDAGOGIA_CCHSA.pdf. Acesso em: 08 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Minuta de resolução nº 04/2022** do CONSEPE/UFPB.